









Frei Betto é filho espiritual do contemplativo São Domingos de Gusmão e confrade de São Tomás de Aquino, o Doutor Angélico. Pertence, pois, à Ordem dos Pregadores, bastião de combate à heresia, desde a sua fundação.

É profícuo na escrita, como o foram tantos outros dominicanos na história. Hoje se jacta de ser autor de mais de 60 livros. Dedicar 120 dias do ano só para escrever. Fora do convento, é claro, para não se distrair.

O nome do frade ressoa com muita frequência na mídia hodierna. Não mais nas principais

páginas policiais, como outrora, quando ficou por quatro anos preso. Agora atua como colunista em diversos periódicos nacionais.

Escreve com frequência sobre política. Nesse âmbito, seu estilo é particular: a cada parágrafo se ajoelha ante o primado da práxis marxista, dedicando ao mesmo tempo piadas ladainhas a ditadores comunistas e convocações a procissões revolucionárias.

Na esfera religiosa é fácil reconhecer que Frei Betto é dominicano. Tem se revelado cada vez mais um eminente inquisidor, além de notável exorcista. Nessas funções segue os passos de vários próceres antigos de sua Ordem. Contudo, de modo inédito. Talvez se adaptando aos tempos pós-modernos...

Em primeiro lugar, falemos sobre seus dotes de inquisidor. Mas contra que heresia? O fundamentalismo. E qual foi o escrito condenado? A Bíblia. Quem foi sentenciado? Adão e Eva. Desta vez com uma pena implacável: não só à morte, mas ao completo apagamento da memória universal. Vejamos.

No tribunal de sua consciência bateu o martelo da censura: “Adão e Eva são apenas figuras emblemáticas”. **[1]** Por quê? De uma parte vaticina: “Hoje, a Igreja abraça a teoria de Darwin de que somos resultados na evolução das espécies”. **[2]** E por outra acusa: “Adão significa, em hebraico, terra; Eva, vida. O autor bíblico quis sinalizar que a vida veio da terra, confirma hoje a ciência. Descartei, portanto, a convicção embutida no criacionismo de que somos todos filhos e filhas do incesto materno, já que Adão e Eva tiveram dois filhos homens...”. **[3]** Deixemos a teoria de Darwin para a discussão científica. O certo é que nenhum cientista (tampouco o Vaticano, como postula o frei), com honestidade intelectual, consegue sustentar a evolução tal qual proposta pelo biólogo inglês. As pequenas variações adaptativas certamente não provam a evolução de espécies (“*change of kinds*”). É um fato que compartilhamos mais de 99 % da genética com os símios. Ao contrário do que possa parecer, isso evidencia, antes de tudo, a particularidade dos seres humanos, que supera a pura materialidade do DNA. Com efeito, como provar que desempenhamos funções tão mais elevadas que um chimpanzé, como a linguagem através de um sistema codificado, a escrita, a vida social e política e o progresso intelectual? Não seria por que somos dotados de uma alma superior e criados à imagem de Deus (Gn 1, 26-27)? Ou tudo isso estaria contido

naquele menos de um por cento que evoluiu?

Tudo bem. Mas e a acusação de incesto materno? Afinal, segundo o oráculo bettiano, Adão e Eva teriam tido apenas dois filhos...

Poderia surpreender à primeira vista esta vil acusação como oriunda da pena de um confrade do Aquinate... Contudo, isso é perfeitamente compreensível! Afinal, a inquisição bettiana queimou vários versículos da Bíblia. Com sentença inapelável. Por exemplo: O sumo inquisidor excluiu Gn 4, 25: “Adão conheceu sua mulher. Ela deu à luz um filho e lhe pôs o nome de Set ‘porque’, disse ela, ‘ele me concedeu outra descendência no lugar de Abel, que Caim matou’”. No entanto, isso ainda não resolveria o problema: agora são três filhos homens gerados...

Então, para decretar a sentença final, queima ainda mais dois versículos posteriores:

“Quando Adão completou cento e trinta anos, gerou um filho à sua semelhança, como sua imagem, e lhe deu o nome de Set. O tempo que viveu Adão depois do nascimento de Set foi de oitocentos anos, e gerou filhos e filhas” (Gn 5, 3-4). Ora, havendo somente um casal na origem, era inevitável a relação marital entre irmãos e posteriormente entre parentes próximos. Todavia, jamais entre pais e filhos. De fato, até os tempos de Moisés (Lv 18, 7-17) encontramos casos parecidos, como o de Abraão que se casou com uma meia-irmã (Gn 20, 12).

Assim, num ato único na história da Inquisição, o frei dominicano condenou os fundamentalistas por meio de um ato... fundamentalista! Adão e Eva foram condenados ao pelourinho eterno, rasgados de nossa memória junto com as Sagradas Escrituras.

E o carisma de exorcista? Com poucos elementos conseguimos provar que ele, de fato, o possui.

Frei Betto expurgou todos os demônios da face da terra. Não existem mais. Ou melhor nunca existiram. São uma alegoria. Afinal “o mal é uma decorrência da liberdade humana” e inventamos o diabo “para nos eximir de nossas responsabilidades e culpas”...**[4]**

Desta forma, Frei Betto alcançou um feito único: destacar-se tanto como inquisidor quanto como exorcista em plena pós-modernidade. No entanto, com apenas uma ressalva: deixou, ao mesmo tempo, de ser católico.

[1] “Minha fé no ser supremo – Jornal O Globo”

<https://oglobo.globo.com/sociedade/religiao/minha-fe-no-ser-supremo-19332874>

[2] Frei Betto conversa sobre fé e ciência **www.jornalcruzeiro.com.br/materia/292534**

[3] “Minha fé no ser supremo – Jornal O Globo”

<https://oglobo.globo.com/sociedade/religiao/minha-fe-no-ser-supremo-19332874> E

outro texto é ainda mais incisivo na condenação: “Vocês acham que a gente veio desse casal e têm medo de admitir que os símios são nossos avós. Eu só estranho que vocês apoiem o incesto, porque Adão e Eva tiveram dois filhos homens. E como é que nós estamos aqui? Aí eles se embananam. Aí fica complicado... O incesto com a mãe é mais grave ainda... Talvez seja por isso que o mundo está desse jeito. Resultado desse incesto, se é que ele houve...”

(www.franciscanos.org.br/?p=99238)

[4] Conversando com o diabo

<http://www2.uol.com.br/debate/1258/colunas/colunas03.htm>